

# Hidrozoários (Cnidaria) da zona estuarina do rio Minho internacional, noroeste da Península Ibérica, Atlântico Europeu

Dimíttri de Araújo Costa<sup>1,2\*</sup>; Carlos Antunes<sup>1,2</sup>; Sónia Rocha<sup>3,4</sup>; Nuno Gomes<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, Universidade do Porto, Novo Edifício do Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, Avenida General Norton de Matos s/n, 4450-208 Matosinhos, Portugal

<sup>2</sup>Aquamuseu do Rio Minho, Parque de Lazer do Castelinho, 4920-290 Vila Nova de Cerveira, Portugal

<sup>3</sup>i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, Universidade do Porto, Rua Alfredo Allen no. 208, 4200-135 Porto, Portugal

<sup>4</sup>Departamento de Microscopia, ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 4050-313 Porto, Portugal

\*Autor de correspondência: dimitri.costa@ciimar.up.pt

## Resumo

Nos estudos de impacto ambiental, o levantamento da biodiversidade (como a caracterização de invertebrados aquáticos) é fundamental em áreas sujeitas a intervenções, que pode indicar questões importantes que precisam ser abordadas. Nesse sentido, os hidrozoários (Classe Hydrozoa, Filo Cnidaria) são reconhecidos como bioindicadores ambientais, caracterizados por sua simetria birradial, tetramérica ou polimérica, um sistema gastrovascular simples e mesogleia não celular. O objetivo do presente estudo foi realizar o primeiro levantamento descritivo das espécies de hidrozoários encontradas no estuário do Rio Minho internacional (compartilhado por Portugal e Espanha), que é classificado como uma Área Importante para as Aves e é um local da rede Natura 2000. Os espécimes foram coletados nas zonas de maré marinhas, salobras e úmidas de água doce por meio de **1**) pesca de enguia de vidro usando redes de tela (comprimento das linhas de flutuação: 10 m; linha de chumbo ancorada no fundo: 15 m; altura: 8 m; tamanho da malha: 1-2 mm) nas marés cheias, na época da lua nova; **2**) pesca de arrasto de vara (arrasto de fundo durante 10 min), incluindo hidrozoários associados a bivalves; **3**) draga *Van Veen* para amostragem de sedimentos; **4**) em fragmentos de madeira no sapal do rio Coura (afluente do rio Minho); e **5**) nas folhas de plantas aquáticas da espécie *Egeria densa* Planchon, 1849. No total, foram identificadas 19 espécies, sendo quatro primeiras ocorrências para Portugal, seis para a costa continental do país e uma para o sul da Europa – *Diphasia fallax* (Johnston, 1847). São também propostos três neótipos para as espécies *Hydra viridissima* Pallas, 1766, *Hydra oligactis* Pallas, 1766 e *Gymnangium montagui* (Billard, 1912), com base nos critérios da Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica (ICZN). Como esses organismos são considerados bioindicadores, a diversidade da comunidade de hidrozoários no rio Minho pode indicar uma boa qualidade da água. Os espécimes foram depositados no futuro Museu de História Natural da Península Ibérica (NatMIP), atualmente localizado no Aquamuseu do Rio Minho, em Vila Nova de Cerveira, Portugal.

**Palavras-chave:** Anthoathecata; Leptothecata; Zona de maré salobra marinha (*Tidal Marine Brackish Zone*); Zona de maré úmida de água doce (*Tidal Freshwater Wetland Zone*); Atlântico Europeu; Novas ocorrências.